



**21ª COP da Convenção das Alterações Climáticas  
Paris, 30 de Novembro a 11 Dezembro 2015**

**Proposta de Intervenção em Plenário  
8 de Dezembro, 10:00**

Sr. Presidente,

Distintos colegas,

Senhoras e Senhores,

Permitam-me, em primeiro lugar, associar-me à declaração da União Europeia e dos seus 28 Estados-Membros. Continuamos totalmente empenhados nas negociações internacionais para combater as alterações climáticas.

Desde Dezembro de 2011, em Durban, as 196 Partes estabeleceram um caminho coletivo para alcançar um Acordo durável, vinculativo, global e ambicioso, que nos colocará num percurso coerente com o objetivo dos 2 graus.

Este é um desígnio que será alcançado aqui em Paris, na COP21.

Caros colegas,

O Acordo de Paris está ao nosso alcance.

Ao longo de 2015 temos testemunhado o empenho político no processo e na abordagem deste desafio comum sem precedentes.



Os números são claros. E impressionantes.

Até à data, mais de 180 países, que representam mais de 97% das emissões globais, apresentaram as suas “Contribuições Determinadas a Nível Nacional” no contexto do Acordo de Paris.

Sr. Presidente,

Todos sabemos que, na situação atual, o nível de ambição para 2030 ainda não é suficiente para nos manter abaixo dos 2°C.

Precisamos de um Acordo firme que dê um sinal claro de que todos os países estão comprometidos com a descarbonização e com a adoção de opções de baixo carbono a um nível nacional, em linha com um objetivo global.

Esta é uma viagem de longo curso. E precisamos de ser capazes de manter o controlo de onde estamos nesta nossa jornada coletiva. Para tal, um processo global de revisão a cada 5 anos é necessário; Para tal, um processo comum, regular, que reforce as contribuições nacionais, é essencial.

Para Portugal, assim como para a UE, o sucesso em Paris, será medido pelo grau de ambição que conseguirmos consagrar no Acordo.

Tal significa um Acordo que comprometa TODAS as Partes, a voltar, a cada 5 anos, a submeter ou atualizar os compromissos de mitigação no quadro internacional.

Sr. Presidente,

Portugal cumpriu o seu primeiro período de compromisso das metas de Quioto e está a caminho de cumprir a sua segunda meta do período de compromisso para 2020.

Neste contexto, adotámos legislação nacional para cumprir os nossos compromissos de 2030 e no início deste ano aprovámos um quadro estratégico que define a visão e os objetivos de política climática nacional e que inclui:

- ✓ o Programa Nacional para as Alterações Climáticas, com uma meta de redução de 30% a 40% abaixo dos níveis de 2005 até 2030, incluindo metas sectoriais;
- ✓ A segunda fase da Estratégia Nacional de Adaptação, com especial ênfase no conhecimento, integração e implementação.

Qualquer variação negativa nos rankings internacionais de excelência é fruto de razões conjunturais que as renovadas políticas de ambiente do nosso país saberão, de imediato, contrariar.

Sr. Presidente,

Portugal está totalmente empenhado com a profunda descarbonização da sua economia. Já demos grandes passos em termos de redução da poluição industrial, na promoção das energias renováveis, reduzindo a dependência das importações de energia e a intensidade de carbono da nossa economia.



Mas estamos preparados para ir mais longe, porque o nosso objetivo é um futuro sem emissões de carbono.

Precisamos de aumentar a ambição no que respeita ao nível de emissões provenientes dos setores residencial e de serviços e dos transportes, o que exigirá a adoção de um conjunto de medidas nas áreas da reabilitação urbana, da eficiência energética e da mobilidade sustentável, contribuindo para uma verdadeira política integrada de cidades, tendo o novo Governo de Portugal concentrado todas estas competências no Ministério do Ambiente.

Caros colegas,

Portugal continuará a cooperar com os seus parceiros. Temos trabalhado em estreita colaboração com os Países Africanos de Língua Portuguesa na implementação de projetos de mitigação e adaptação, nomeadamente neste último ano colaborámos na elaboração das respetivas contribuições determinadas a nível nacional.

Sr. Presidente,

Estamos empenhados em levar para casa um Acordo colectivo que coloca o mundo inteiro em direção a um objetivo de longo prazo.

Precisamos de, continuamente, ser capazes de reafirmar e reforçar a nossa ambição comum, tendo em conta as diferentes circunstâncias nacionais.

Tendo presente o nível de compromisso que assistimos ao longo deste ano, estou convicto que, juntos, podemos vencer os desafios das alterações climáticas. Obrigado.



**21ª COP da Convenção das Alterações Climáticas  
Paris, 30 de Novembro a 11 Dezembro 2015**

**Proposta de Intervenção em Plenário  
8 de Dezembro, 10:00**

Mr. President,

Distinguished colleagues,

Ladies and Gentlemen,

Let me first to associate myself with the statement of the European Union and its 28 Member States. We remain fully committed to the international negotiations to tackle climate change.

Since December 2011 in Durban, 196 Parties have set a collective course to achieve a durable, binding, global and ambitious Agreement that will put us on a pathway consistent with the 2 degree objective.

This is an endeavor that will be achieved here in Paris at COP21.

Colleagues,

The Paris agreement is within reach.

Throughout 2015 we have all witnessed an unprecedented demonstration of political engagement in the process and in tackling this common challenge.

The numbers are clear. And they are impressive.





To date more than 180 countries accounting for over 97% of global emissions have put forward their Intended Nationally Determined Contributions (INDC) in the context of the Paris Agreement.

Mr. President,

We all know that, as we stand, the level of Ambition for 2030 is not yet enough to keep us below 2 degrees.

A strong Agreement is required to provide a clear signal that all countries are committed to decarbonisation and to adopt low-carbon and carbon resilient options at the national level, in line with a global goal.

This is a long haul journey. And we need to be able to keep track of where we are in our collective journey. Hence a global stocktake process every 5 years is necessary; hence a common, regular process to strengthen the INDCs is essential.

For Portugal, as for the EU, the success in Paris will be measured by the extent to which we enshrine in the Agreement the notion of ratcheting up Ambition.

This means an Agreement that commits ALL Parties, every 5 years to come back simultaneously to submit or update a mitigation commitment to the international table.

Mr. President,

Portugal has fulfilled its Kyoto target first commitment period and is on track to deliver on its second commitment period target for 2020.







In this context we have already established national legislation for delivering on our 2030 commitments and, early this year, we defined a Strategic Framework for Climate Policy that sets the vision and the objectives for national climate policy, which includes:

- ✓ the National Programme for Climate Change with a reduction target of 30 to 40% below 2005 levels by 2030 including sectorial targets;
- ✓ The 2nd phase of the National Adaptation Strategy, with special emphasis in knowledge, mainstreaming and implementation.

Any negative change in international excellence rankings is the result of cyclical reasons that Portuguese renewed environmental policies will, immediately, take action against.

Mr. President,

Portugal is fully committed to a deep decarbonization of its economy. We have already taken great strides in our efforts in reducing diffuse and industrial pollution and in promoting renewables, curtailing energy import dependency and reducing the carbon intensity of our economy.

But we are ready to go further, since our goal is a future without carbon emissions.

We need to raise ambition in what regards the level of emissions coming from household, services and transport sectors, what will demand the adoption of a set of measures in the fields of urban regeneration, energy efficiency and sustainable mobility, contributing to a truly integrated policy for cities.





These fields were all concentrated by the new Portuguese Government in the Environment Ministry.

Colleagues,

Portugal stands ready to continue to cooperate with its international partners. We have been working closely with Portuguese Speaking countries in Africa in implementing projects related to both mitigation and adaptation, namely during last year we have contributed to the elaboration of some of our partners INDCs.

Mr. President,

We are committed to take home a collective Agreement that puts the entire world on track towards a Long Term Goal.

We need to continuously be able to reaffirm and step up our common ambition, in light of different national circumstances.

Bearing in mind the level of engagement we have witnessed throughout this year, I am confident that, together, we can overcome climate change challenges.

Thank you

